



Luciana Maria Silva Serrano¹

Natália Teixeira Ribeiro²

Título: Transformação necessária: desafios e estratégias na gestão de bibliotecas universitárias em tempos de ensino remoto

Resumo: Este artigo científico aborda a importância da gestão de bibliotecas universitárias em tempos de ensino remoto. Com a rápida transição das instituições de ensino superior para o ambiente virtual, as bibliotecas universitárias passaram a desempenhar um papel crucial na facilitação do acesso à informação e na promoção da aprendizagem online. Este trabalho discute os desafios e oportunidades enfrentados pelas bibliotecas universitárias nesse contexto, além de propor estratégias de gestão eficazes para atender às necessidades dos discentes e docentes na educação à distância.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Ensino remoto. Gestão da informação. Competência informacional.

Abstract: This paper addresses the importance of university library management in times of remote education. With the rapid transition of higher education institutions to the virtual environment, university libraries have become the focal point in facilitating access to information and promoting online learning. This article discusses the challenges and opportunities faced by university libraries in this context, as well as proposing effective management strategies to meet the needs of students and teachers in remote education.

Keywords: University libraries. Remote education. Information management. Information literacy.

¹ Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES.
luciana_serrano@outlook.com

² Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES.
nataliaribeirosm@gmail.com

1 Introdução

Nos últimos anos, a vivência educacional em ambiente virtual tornou-se uma realidade cada vez mais frequente nas instituições de ensino superior em todo o mundo. A transformação do ensino superior atingiu um ponto de inflexão crucial com o impulso da rápida evolução das tecnologias e pelas crescentes demandas dos discentes e docentes por flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem. Em específico, a pandemia de COVID-19 agiu como um catalisador, acelerando a transição das instituições acadêmicas para modalidades de ensino remoto, e, como resultado, as bibliotecas universitárias viram-se diante da necessidade premente de se adaptarem a um novo cenário educacional.

Nesse contexto desafiador, a gestão de bibliotecas universitárias emerge como protagonista, desempenhando um papel fundamental na garantia do acesso à informação e no apoio à pesquisa acadêmica. Contudo, enfrenta desafios sem precedentes que demandam abordagens inovadoras e estratégias adaptativas. Como destacam Zaninelli, Nogueira e Peres (2019, p. 03), as bibliotecas universitárias estão “buscando agregar valor ao conjunto de produtos e serviços por elas ofertado à comunidade acadêmica, que, por sua vez, é formada atualmente pela geração dos nativos digitais.”.

À medida que exploramos a complexidade desse cenário, é fundamental identificar não apenas os obstáculos, mas também as oportunidades que surgem da transição para o ensino remoto. Como observado por Cunha (2008), “É vital que o desafio da mudança não seja visto como uma ameaça mortal, mas uma oportunidade para renovação, talvez um renascimento da biblioteca, fazendo com que ela seja de fato um espaço de prazer e aprendizado”.

Este artigo busca não apenas analisar os desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias, mas também destacar as oportunidades únicas que esse novo paradigma educacional apresenta. Dessa forma, almejamos não apenas compreender, mas também contribuir para a melhoria contínua da eficácia e relevância das bibliotecas universitárias na era digital e no contexto desafiador do ensino remoto.

A gestão eficaz das bibliotecas universitárias em tempos de ensino remoto é vital para assegurar que essas instituições continuem a desempenhar um papel central no ecossistema acadêmico.

2 A importância das bibliotecas universitárias em tempos de ensino remoto

Sabemos que as bibliotecas universitárias possuem um vasto campo de atuação – por meio dos serviços e produtos por elas desenvolvidos – e oferecem oportunidade àqueles que se encontram em condições de desvantagem social e que, por caminhos diversos, obtiveram acesso à universidade. Dessa forma Caregnato ressalta a importância das bibliotecas universitárias no processo de ensino-aprendizagem:

Bibliotecas acadêmicas desempenham um papel central no processo educacional; além de apoiar a pesquisa, o ensino e o aprendizado através da provisão do acesso à informação, elas também devem oferecer serviços voltados para o aprendizado de métodos e técnicas de busca e uso da informação e exploração dos recursos informacionais, tanto para atividades relacionadas ao curso imediato de estudo quanto para as necessidades da vida profissional futura. (CAREGNATO, 2000, p. 48).

A inclusão do ensino remoto ou a adaptação para a educação tradicional para a era digital intensificou a relevância das bibliotecas universitárias como pilares indispensáveis à vivência acadêmica e estudantil.

Este capítulo explora a importância contínua dessas instituições especializadas, destacando suas funções basilares no suporte ao ensino, pesquisa e extensão, mesmo diante dos desafios impostos pela educação à distância.

2.1 A biblioteca como centro de recursos essenciais

As bibliotecas universitárias são agentes fundamentais na democratização do acesso à informação, proporcionando um ambiente inclusivo que atende às diversas necessidades da comunidade acadêmica.

Em consonância com a visão de Lankes (2011), a biblioteca universitária permanece como o coração da instituição, desempenhando um papel central no fornecimento de acesso a recursos essenciais para alunos e professores. A digitalização de coleções e a oferta de acesso remoto a livros, periódicos e bases de dados são cruciais para manter a continuidade do aprendizado e da pesquisa.

A promoção da literacia da informação é um elemento-chave na função contemporânea das bibliotecas universitárias. Em um contexto de ensino remoto, as

habilidades para localizar, avaliar e utilizar informações digitalmente se tornam imperativas. A literacia informacional não é apenas uma habilidade acadêmica, mas uma competência primordial para a participação efetiva na sociedade digital.

As bibliotecas universitárias são primordiais na formação de alunos como consumidores críticos e produtores responsáveis de informação em um mundo cada vez mais digital.

2.2 Integração interdisciplinar: fomentando a colaboração na promoção da pesquisa, acessibilidade e inclusão digital

A biblioteca universitária, como eixo de conhecimento, desempenha um papel vital na facilitação da colaboração interdisciplinar e no apoio à pesquisa. A cooperação estreita entre bibliotecários e professores é de extrema relevância para integrar recursos de informação direcionados aos cursos e projetos de pesquisa. A biblioteca não é apenas um repositório de conhecimento, mas um parceiro ativo no processo de descoberta acadêmica e construção da cidadania.

Como observado por SOUSA (2009). "Sua missão é proporcionar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que, sua estrutura e serviços prestados têm características próprias", assim, sua relevância é primordial na produção e disseminação da informação dentro da universidade. A partir da perspectiva de ensino à distância, a acessibilidade torna-se uma consideração crítica para que as bibliotecas universitárias desempenhem suas funções na garantia de que os recursos digitais e os serviços prestados sejam acessíveis a todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas.

A inclusão digital é parte integral da missão da biblioteca universitária em proporcionar igualdade de acesso e oportunidades para todos. Assim, ao priorizar a acessibilidade, ela contribui para a construção de uma comunidade acadêmica verdadeiramente inclusiva e mais democrática.

2.3 O papel da biblioteca na formação de cidadãos informados

Em um mundo digital saturado de informações, dados e referências – dos mais diversos níveis de confiabilidade – a capacidade de discernir as melhores fontes faz-

se necessária ao exercício do saber. Para além de sua função acadêmica, a biblioteca universitária exerce ações fundamentais à formação de seus usuários como cidadãos informados e críticos junto à comunidade pertencente.

Do mesmo modo, ela opera na capacitação discente a fim de incentivar a sua participação como indivíduos informados e engajados na sociedade, bem como também contribui para a formação de uma comunidade acadêmica – que não apenas busca conhecimento, mas que compreende e compartilha os frutos de suas pesquisas. Assim, ela busca cumprir sua missão no apoio à pesquisa e ao ensino superior.

O renomado especialista em biblioteconomia, David Lankes, afirmou: "As bibliotecas são o coração de uma universidade, e sua missão de fornecer acesso à informação e ao conhecimento é essencial para o sucesso acadêmico" (Lankes, 2011). No entanto, a transição para o ensino remoto trouxe consigo desafios significativos para a maneira como as bibliotecas universitárias operam.

Em síntese, a importância das bibliotecas universitárias transcende seu papel tradicional como guardiãs do conhecimento: elas são agentes dinâmicos e primordiais na promoção da aprendizagem, pesquisa científica, inclusão digital e formação cidadã em um cenário educacional cada vez mais digital e interativo.

3 Desafios na gestão de bibliotecas universitárias em tempos de ensino remoto

A imperiosa mudança para o ensino virtual, motivada pela pandemia de COVID-19, apresentou desafios únicos para a gestão de bibliotecas universitárias; um dos principais foi a necessidade de garantir o acesso contínuo às coleções de materiais impressos e eletrônicos. Dessa maneira, as bibliotecas universitárias tiveram que se adaptarem rapidamente para fornecer acesso online aos recursos, incluindo livros, revistas e bases de dados, garantindo que os alunos e professores pudessem continuar suas atividades acadêmicas sem interrupções.

Além disso, esse passo largo no mundo digital adentro também demandou que as bibliotecas universitárias repensassem suas estratégias de envolvimento com os usuários. A interação face a face tradicional com os usuários de bibliotecas foi substituída por interações virtuais e digitais, o que tornou necessário desenvolver

novas formas de se envolver e apoiar os estudantes e professores. Zaninelli, Nogueira e Peres (2019, p.14) destacaram três bibliotecas brasileiras que inovaram em seus serviços e produtos para atender às necessidades de seus usuários. A Biblioteca da UFG - Universidade Federal de Goiás, por exemplo, implementou o Programa de Capacitação de Usuários, oferecendo treinamento para o uso do Portal da Capes, bem como orientação sobre o uso da biblioteca e das fontes de informação. Outro exemplo é a UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, que introduziu o serviço "Biblioteca das Coisas", serviço esse permite o empréstimo não apenas de livros, mas também de itens como calculadoras, guarda-chuvas, notebooks, carregadores de celulares, adaptadores, entre outros. Ainda, a UFSC adotou a prática do *Book Crossing*, que consiste em deixar um livro em um local público, especificamente em um espaço reservado pela biblioteca, para que seja descoberto e lido por outro usuário, que é incentivado a fazer o mesmo.

Por sua vez, a Biblioteca Florestan Fernandes, da FFLCH-USP - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, também deu início à ação "Livro, Leve e Solto" – na qual, a coleção dos livros disponibilizados na sala de leitura nasceu a partir de doações feitas por Manuel da Costa Pinto, jornalista e crítico literário – e que está em consonância com a Agenda 2030, ao oferecer serviços e ferramentas para atingir alguns dos 17 objetivos da agenda da ONU – Organização das Nações Unidas para um mundo melhor e mais sustentável.

A gestão de bibliotecas universitárias em meio à educação à distância não é isenta de desafios substanciais. Este capítulo explora os obstáculos enfrentados por essas instituições e destaca a necessidade crítica de estratégias inovadoras para superar as barreiras impostas pelo cenário educacional transformado.

3.1 Acesso equitativo e desigualdades digitais

Ainda que as novas tecnologias ofereçam mais vantagens, a transição para o ensino remoto acabou por acentuar as desigualdades existentes no uso e acesso de recursos digitais, o que representa um desafio significativo para as bibliotecas universitárias vencerem. O acesso equitativo aos recursos online tornou-se uma preocupação central, especialmente diante das disparidades de conectividade e disponibilidade de dispositivos entre os estudantes. A falta de acesso confiável à

internet e dispositivos adequados limita a participação efetiva de alguns alunos nas atividades acadêmicas. Dessa maneira, torna-se necessário se atentar às questões socioeconômicas que permeiam o cerne da desigualdade no desenvolvimento do país e seus cidadãos, como apontam os estudos de Cunha, Silva e Silva (2020, p. 32):

[...] no Brasil 29% dos domicílios, aproximadamente 19,7 milhões de residências, não possuem internet. Desse montante de desconectados, 59% alegaram não a contratar porque consideram muito caro esse serviço, outros 25% porque não dispõem de internet em suas localidades. Destaca-se, ainda, que 41% dos entrevistados alegaram não possuir computador para tal e 49% que não sabiam usar a internet.

Tendo em vista que as disparidades no acesso digital podem acarretar danos ou perdas ao efetivo processo de ensino-aprendizagem, é forçosa a elaboração de soluções que garantam o acesso equitativo aos recursos digitais – da forma mais democrática possível, reconhecendo quais são as distinções de disponibilidade de recursos e as dificuldades vividas pelos estudantes no caminhar acadêmico.

3.2 Manutenção da interação e engajamento virtual

A passagem acelerada para a educação digital provocou a habilidade das bibliotecas universitárias de sustentar valiosas interações com os seus usuários. A interação face a face tradicional foi substituída por ambientes virtuais, o que causou grande impacto na forma como os usuários passaram a acessar o suporte e os recursos da biblioteca. Assim, manter altos níveis de engajamento virtual e garantir que os usuários aproveitem plenamente os serviços online converteu-se num desafio complexo e constante.

Do mesmo modo, e a exemplo, tem-se a Biblioteca Florestan Fernandes da FFLCH-USP que, durante a pandemia de COVID-19, criou a live no YouTube “Sempre às Segundas” – cuja ação se destina a fomentar debates e disseminar informações correlatas à área acadêmica, nos quais convidados discutem sobre assuntos relacionados – e também o podcast “Vem Junto 2030” que objetiva apresentar os projetos e pesquisas da FFLCH-USP alinhados à Agenda 2030 e seus 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (VEM JUNTO 2030, 2023).

Igualmente, a fim de aumentar a divulgação acadêmica durante o período de pandemia de COVID-19, a Universidade Federal da Bahia - UFBA realizou o “Projeto

Registros de Informação”, sob a perspectiva de “abrir janelas de comunicação que tragam saberes e fazeres que contribuem com o aperfeiçoamento das tarefas dos profissionais do SIBI/UFBA” (LINS, RIBEIRO e NOVO, 2022, p. 32).

Nos dois últimos formatos citados, a possibilidade pedagógica está em produzir pequenos áudios em formato de um programa de rádio que permite estabelecer com o educando um processo de curiosidade e encantamento com o conteúdo da disciplina (DICKMANN e POLI, 2009).

A gestão eficaz das interações virtuais requer estratégias inovadoras para superar as barreiras de comunicação e garantir que os usuários se sintam apoiados e conectados às bibliotecas universitárias.

3.3 Gestão de coleções digitais e licenciamento

A transição para o ensino remoto exigiu uma rápida adaptação na gestão de coleções digitais e licenciamento de recursos. A demanda por acesso online aumentou exponencialmente, desafiando as práticas tradicionais de aquisição e distribuição de materiais. A gestão eficaz de coleções digitais requer uma compreensão aprofundada das necessidades do usuário, bem como das complexidades do licenciamento digital.

A Universidade Federal da Bahia oferece à comunidade acadêmica acesso a livros digitais assinados pela biblioteca; entre a coleção de e-books, tem-se a Springer e-books, Springer periódicos, Coleção EBSCO, entre outras, que abrangem diversas áreas como Direito, Matemática, Saúde e Tecnologia, contribuindo para a formação estudantil através da melhoria na acessibilidade de coleções digitais.

O licenciamento de recursos online é uma área desafiadora que requer negociações cuidadosas para garantir a disponibilidade contínua de materiais essenciais para a comunidade acadêmica.

3.4 Capacitação do corpo docente e discente

A capacitação adequada do corpo docente e discente para tirar o máximo proveito dos recursos digitais disponíveis é um desafio persistente. A transição para o ensino remoto exigiu uma rápida adaptação às ferramentas e plataformas online,

muitas vezes resultando em uma curva de aprendizado acentuada. A capacitação eficaz é essencial para maximizar a eficácia do ensino remoto e o uso otimizado dos recursos da biblioteca.

Com o propósito de contribuir para a formação e desenvolvimento de uma agenda de pesquisa sobre inovação neste campo científico, é essencial reunir pesquisadores, especialmente bibliotecários, que estejam vinculados a essas instituições em atuação no país. Júnior, Sousa e Silva (2020), ao realizar um mapeamento da literatura científica sobre os autores mais produtivos na temática da Inovação indexada na BRAPCI no período de 1978 a 2019, observaram que a única pesquisadora vinculada a um instituto federal é a bibliotecária e doutora em Ciência da Informação, Valmira Perucchi, do Instituto Federal da Paraíba - IFPB.

Logo, a capacitação contínua do corpo docente e discente é uma estratégia crucial para superar as barreiras de adoção de práticas e promover a utilização eficaz dos recursos digitais de forma adequada e satisfatória.

3.5 Segurança e privacidade de dados

A gestão de bibliotecas universitárias em tempos de ensino remoto também enfrenta desafios significativos em relação à segurança e privacidade de dados. A crescente dependência de plataformas online e serviços digitais aumentou as preocupações sobre a proteção dos dados sensíveis dos usuários.

A gestão ativa e eficaz da segurança cibernética é imprescindível para proteger as informações sensíveis da comunidade acadêmica e manter a confiança dos usuários nos serviços da biblioteca.

Um dos exemplos mais destacados da realidade cibernética é a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), tendo em vista que as bibliotecas coletam dados pessoais como nome completo, matrícula, número de registro no cadastro de pessoa física (CPF), lista de livros retirados, dentre outras informações que identificam um dado usuário.

O art. 7º da LGPD trata dos casos em que pode ocorrer a coleta de dados e a biblioteca se encaixa nos incisos I, V e §3º, conforme abaixo:

Art. 7º O tratamento de dados pessoais somente poderá ser realizado nas seguintes hipóteses: Cadernos de Informação Jurídica, Brasília, v. 7, n. 1, p. 85-103, jan./jun. 2020 89

I - mediante o fornecimento de consentimento pelo titular; [...]

V - quando necessário para a execução de contrato ou de procedimentos preliminares relacionados a contrato do qual seja parte o titular, a pedido do titular dos dados; [...] §

3º O tratamento de dados pessoais cujo acesso é público deve considerar a finalidade, a boa-fé e o interesse público que justificaram sua disponibilização.

Além da necessidade de obter o consentimento, a coleta de dados por parte de uma biblioteca é vital para a execução de um contrato de empréstimo de bens públicos (comodato), como é o caso de livros e outros materiais do acervo. Mesmo ao fornecer o consentimento, o titular dos dados possui direitos individuais que incluem ser informado sobre o uso e a finalidade específica dos seus dados, acessá-los, corrigi-los, apagá-los, restringir seu processamento e não estar sujeito a decisões e perfis automatizados.

Apesar desses direitos, provavelmente seja raro que um usuário solicite a exclusão de seu cadastro de um sistema de biblioteca no Brasil. Isso pode ser atribuído à confiança depositada na instituição como um ambiente seguro para a guarda de seus dados. Nesse contexto, destaca-se a boa-fé necessária para a prestação do serviço pelo bibliotecário, conforme previsto no §3º mencionado anteriormente (LEMOS e PASSOS, 2020, p. 05-06).

Destarte, a gestão de bibliotecas universitárias em tempos de ensino remoto enfrenta uma série de numerosos e emaranhados desafios que tornam a gestão da informação em bibliotecas tarefa árdua e repleta de complexidades. A resposta hábil e eficaz a esses desafios exige abordagens inovadoras, colaboração interdisciplinar e uma compreensão profunda das necessidades em constante evolução da comunidade acadêmica – que, por sua vez, está inserida em uma sociedade permanentemente em mutação.

4 Estratégias de gestão em bibliotecas universitárias em tempos de ensino remoto

A gestão de bibliotecas universitárias em tempos de ensino remoto demanda uma abordagem estratégica e inovadora para atender às necessidades de estudantes, professores e pesquisadores em constante evolução.

Neste capítulo, exploraremos uma série de estratégias-chave que as bibliotecas universitárias têm adotado para enfrentar os desafios da educação à distância e capitalizar as oportunidades apresentadas por esse novo ambiente de ensino. Para tal, é preciso adotar estratégias ágeis e inovadoras - destacando as práticas emergentes identificadas na literatura acadêmica.

4.1 Digitalização e acesso remoto

A digitalização de materiais impressos e a promoção de acesso remoto a recursos eletrônicos emergiram como estratégias centrais para garantir a continuidade do acesso à informação, sendo que a digitalização de coleções permite que as bibliotecas forneçam acesso ininterrupto a materiais fundamentais, ao mesmo tempo, em que facilita a disseminação eficiente da informação em ambientes virtuais.

A digitalização não apenas preserva o patrimônio acadêmico, mas também amplia o alcance da biblioteca, tornando os recursos acessíveis a um público mais vasto, pois, assim como a biblioteca convencional, a digital apresenta, conforme Choi e Rasmussen (2006, p. 01):

um modelo transformativo em larga escala, uma organização centrada no usuário, movendo-se de forma integrada entre os seus componentes. Entretanto, o objetivo maior da biblioteca digital é consistente com aquele da biblioteca convencional, isto é, organizar, distribuir e preservar os recursos informacionais.

Utilizando a biblioteca da FFLCH-USP novamente como exemplo, temos o Projeto “Florestan Digital” que já ultrapassou 200.000 páginas digitalizadas da produção intelectual, almejando não somente preservar os materiais, mas também aumentar seu acesso a acadêmicos e pesquisadores – ampliando seu alcance ao

serem incluídos no sistema de buscas –, sem, contudo, ferir as autorizações necessárias para tal, nem a legislação de direitos autorais.

4.2 Promoção de habilidades em literacia da informação

A literacia da informação – ou letramento informacional – não é apenas uma competência acadêmica, mas uma habilidade para a participação efetiva no mundo digital.

A promoção de habilidades em literacia da informação ganha destaque como uma estratégia crucial em tempos de ensino remoto. Como observado por Athiya (2022), o papel do bibliotecário está mudando de forma radical juntamente com as habilidades necessárias à educação na era digital, bem como no desempenho de funções facilitadoras para a literacia da informação – promovendo a avaliação, uso e comunicação de informações de maneira eficaz em ambientes digitais.

A Biblioteca Florestan Fernandes - FFLCH-USP criou o “Muito Além do Google”, iniciativa com seis vídeos curtos com explicações e demonstrações dos principais recursos disponíveis para a comunidade obter o conhecimento necessário sobre como dar início a buscas e pesquisas no âmbito da biblioteca.

4.3 Colaboração com professores e departamentos acadêmicos

A colaboração próxima com professores e departamentos acadêmicos é uma estratégia que se destaca na gestão eficaz das bibliotecas universitárias, ainda mais no contexto de ensino remoto. A integração de recursos de pesquisa nos currículos e a participação ativa na seleção de materiais digitais são práticas essenciais. A colaboração resulta em uma experiência de aprendizado mais integrada e alinhada às necessidades específicas de cada curso.

Entendemos que a parceria entre bibliotecários e docentes é fundamental para garantir que os recursos digitais atendam às demandas da vivência docente e discente e aos requisitos acadêmicos e científicos a fim de contribuir para o sucesso dos projetos e trabalhos na universidade.

4.4 Coleta e análise de dados

A coleta e análise de dados emergem como ferramentas essenciais na gestão estratégica das bibliotecas universitárias.

A percepção e o entendimento das tendências de uso, padrões de pesquisa e demandas dos usuários permite uma célere adaptação aos requisitos em constante transformação. A coleta de dados contribui para uma compreensão aprofundada das necessidades dos usuários, permitindo ajustes proativos nas estratégias de gestão. A análise de dados é uma abordagem fundamental para a tomada de decisões informadas e o aprimoramento contínuo dos serviços bibliotecários.

4.5 Apoio à pesquisa digital

O apoio à pesquisa digital é um método estratégico crucial que destaca a evolução do papel da biblioteca universitária. A disponibilização de assistência na coleta de dados, gerenciamento de referências e publicação online fortalece a posição da biblioteca como uma parceira ativa no processo de descoberta acadêmica. A biblioteca universitária, ao apoiar a pesquisa digital, fomenta a produção e disseminação do conhecimento acadêmico em ambientes virtuais.

O apoio à pesquisa digital não apenas fortalece a produção acadêmica, mas também destaca a biblioteca como uma facilitadora essencial da inovação e da criação de conhecimento.

Contudo, um acontecimento tem gerado controvérsias no cenário bibliotecário global, afetando diversos países: o Google Book Search, um programa de digitalização em larga escala lançado pelo Google em 14 de dezembro de 2004, com o objetivo de digitalizar 15 milhões de livros de cinco grandes bibliotecas universitárias dos Estados Unidos e Reino Unido (BEARMAN, 2006, p. 01). Esse programa recebeu críticas significativas, especialmente da França, expressadas pelo diretor de sua Biblioteca Nacional. Essas reações estimularam a mobilização das bibliotecas nacionais europeias para ampliar seus próprios programas de digitalização, resultando no lançamento da European Digital Library.

Essa mobilização tem por o argumento que o Google não terá capacidade para digitalizar toda a produção impressa e sua seleção favorecerá fontes americanas ou

em língua inglesa em detrimento de outras culturas; além da crítica de que a apresentação dos textos com base em palavras os descontextualiza, causando prejuízos culturais, sendo o interesse principal a coleta de palavras para vinculação a anúncios comerciais. Há também a preocupação de que o mecanismo de busca do Google e seu plano de negócios produzem resultados inconsistentes com as classificações aprovadas por estudiosos ligados às culturas nas quais os textos foram escritos.

Ainda, expressam a objeção a permitir que uma empresa privada detenha uma biblioteca digital de imagens ou textos em OCR (reconhecimento ótico de caracteres), visto como um plano inadequado de preservação para as bibliotecas e culturas mundiais. E, não obstante, a preocupação de que a abordagem do Google em relação aos direitos autorais ameace o surgimento de uma biblioteca digital universal (BEARMAN, 2006, p. 02). Essa questão destaca a importância estratégica de se garantir que uma empresa comercial não tenha controle sobre o futuro da cultura registrada digitalmente, semelhante à cruzada pelo software livre, cuja maturação enfrentará desafios consideráveis.

Em resumo, a gestão eficaz de bibliotecas universitárias em tempos de ensino remoto exige a implementação coordenada e estratégica de práticas inovadoras. A digitalização, a promoção da literacia da informação, a colaboração ativa, a análise de dados e o apoio à pesquisa digital emergem como estratégias essenciais para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que esse novo ambiente educacional oferece.

5 Considerações finais

A gestão de bibliotecas universitárias em tempos de ensino remoto é repleta de desafios dinâmicos e multifacetados, exigindo respostas ágeis e estratégicas para enfrentar as complexidades de um ambiente educacional em constante transformação. Neste artigo, exploramos os desafios enfrentados por essas instituições e destacamos estratégias de gestão inovadoras identificadas na literatura acadêmica.

As bibliotecas universitárias, ao adotarem a digitalização e promoverem o acesso remoto, redefinem seu papel como provedoras essenciais de recursos

acadêmicos. A colaboração societária com professores e departamentos acadêmicos não apenas integra a biblioteca ao processo educacional, mas também enriquece a experiência de aprendizado dos alunos. A promoção de habilidades em literacia da informação torna-se uma ferramenta fundamental para capacitar estudantes e professores a navegar eficazmente pelo vasto cenário de informações digitais.

A coleta e a análise de dados despontam como aliadas estratégicas na gestão eficaz das bibliotecas universitárias. A compreensão das necessidades dos usuários e a rápida adaptação às mudanças nos padrões de pesquisa garantem que as bibliotecas continuem a ser relevantes e proativas em seu suporte acadêmico. O apoio à pesquisa digital não apenas fortalece a produção acadêmica, mas também posiciona a biblioteca como uma facilitadora ativa da inovação acadêmica e da criação de conhecimento técnico-científico.

Entretanto, é mister reconhecer que os desafios persistem: a desigualdade digital e as disparidades de acesso são questões prementes que demandam soluções inclusivas e equitativas. A interação e engajamento virtuais exigem esforços contínuos para garantir que os usuários se beneficiem inteiramente dos recursos online e ferramentas disponíveis à maioria. A gestão de coleções digitais e o licenciamento de recursos requerem abordagens flexíveis e negociações estrategicamente coordenadas.

Em conclusão, a gestão de bibliotecas universitárias em tempos de ensino remoto é um exercício equilibrado entre a preservação dos valores fundamentais da biblioteca e a adoção de práticas inovadoras para atender às demandas de um mundo digital. As estratégias delineadas neste artigo proporcionam um roteiro para a evolução contínua das bibliotecas universitárias, assegurando que essas instituições basilares não apenas sobrevivam, mas prosperem em um ambiente educacional em constante transformação.

As bibliotecas universitárias, ao aprenderem com os desafios enfrentados e capitalizarem as oportunidades emergentes, podem continuar a ser não apenas guardiãs do conhecimento, mas também agentes dinâmicos na formação de cidadãos informados e no avanço da pesquisa acadêmica. A gestão estratégica dessas instituições é fundamental não apenas para o presente, mas também para moldar o futuro do ensino superior em um mundo cada vez mais digitalizado.

Referências:

AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Organização das Nações Unidas**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 04 dez. 2023.

ATHIYA, S.K. **Role of Libraries in Promoting Information Literacy**. International Journal of Research in Library Science (IJRLS), v. 8, n. 1, p. 271-276, 2022. Disponível em: https://www.ijrls.in/journal_category/104-volume-8-issue-1/460-role-of-libraries-in-promoting-information-literacy. Acesso em: 01 dez. 2023.

BEARMAN, D. **Jean-Noel Jeanneney's critique of Google: private sector book digitization and digital library policy**. D-Lib Magazine, v. 12, n. 12, p. 1-7, Dec. 2006. Disponível em: <https://www.dlib.org/dlib/december06/bearman/12bearman.html>. Acesso em: 26 nov. 2023.

BIBLIOTECA EM NÚMEROS. **Biblioteca Florestan Fernandes**. Disponível em: <https://biblioteca.fflch.usp.br/numeros>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BIBLIOTECA PARCEIRA DA AGENDA 2030. **Biblioteca Florestan Fernandes**. Disponível em: <https://biblioteca.fflch.usp.br/parceiraagenda2030>. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em 26 nov. 2023.

CAREGNATO, S. E.; **O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede**. Revista Biblioteconomia & Comunicação, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/99988>. Acesso em: 7 nov. 2023.

CHOI, Y.; RASMUSSEN, E. **What is needed to educate future digital librarians**. D-lib magazine, Volume 12, Número 9, set/2006, ISSN 1082-9873. Disponível em: <https://www.dlib.org/dlib/september06/choi/09choi.html>. Acesso em: 26 nov. 2023.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P.; **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.** Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, jul./set., 2020. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em 26 nov. 2023.

CUNHA, M. B. **Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências.** Perspectivas em Ciência da Informação, [S. L.], v. 13, n. 1, p.2-17, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23532>. Acesso em: 26 nov. 2023.

DICKMANN, I.; POLI, O. L. (2022). **Inovação acadêmica crítica: lives na internet e aulas remotas como experiência pedagógica na pandemia. Humanidades e Inovação,** 9(6), 22-32. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5859>. Acesso em 26 nov. 2023.

GABRIEL JÚNIOR, R. F.; SOUSA, A. T. de; SILVA, M. C.; **Inovação na Ciência da Informação: análise da produção científica na BRAPCI.** Revista Comunicação e Informação, Goiânia, v. 23, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/150006>. Acesso em 26 nov. 2023.

LANKES, R. D. **The Heart of Teaching and Learning Into the Future.** Vimeo, 25/04/2011. Disponível em: <https://vimeo.com/22872000>. Acesso em 26 nov. 2023

LEMOS, A. N. L. E.; PASSOS, E. **A adequação das bibliotecas à Lei Geral de Proteção de Dados.** Cadernos de Informação Jurídica, Brasília, v. 7, n. 1, p. 85-103, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://www.cajur.com.br/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

LINS, I. B., RIBEIRO, M. A. S., & NOVO, H. F. (2022). **Reflexões sobre as práticas da biblioteca no período da pandemia covid-19: a experiência do Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.** BIBLOS, 36(1). Disponível em: <https://doi.org/10.14295/biblos.v36i1.14261>. Acesso em: 26 nov. 2023.

LIVROS DIGITAIS ASSINADOS PELA UFBA. **Universidade Federal da Bahia,** 2023. Disponível em: <https://sibi.ufba.br/livros-digitais-assinados-pela-ufba-0>. Acesso em: 04 dez. 2023.

LIVRO, LEVE E SOLTO. **Biblioteca Florestan Fernandes**. Disponível em: <https://fflch.usp.br/1870>. Acesso em: 04 dez. 2023.

MUITO ALÉM DO GOOGLE. **Biblioteca Florestan Fernandes**. Disponível em: <https://biblioteca.fflch.usp.br/muito-alem-do-google>. Acesso em: 05 dez. 2023.

SOUSA, M. M. de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Doi: 10.11606/D.27.2009.tde-20102009-153956. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102009-153956/pt-br.php>. Acesso em: 03 dez. 2023.

VEM JUNTO 2030. **Biblioteca Florestan Fernandes**, 2023. Página Inicial. Disponível em: <https://biblioteca.fflch.usp.br/vemjunto2030>. Acesso em 26 nov. 2023.

ZANINELLI, T. B.; NOGUEIRA C. A.; PERES, A. L. M. **Biblioteca universitária: uma perspectiva teórica sobre inovações em serviços informacionais**. RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação. ISSN-e 1678-765X, v.17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8652821>. Acesso em: 26 nov. 2023.